

DIRETOR
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 21 de Janeiro de 1954

N. 157

Propriá será sede de Bispado

Uma grande honra para a cidade—Como nasceu a idéia—A histórica reunião do Instituto Histórico, em Aracaju—Estância a segunda Diocese — Reina grande entusiasmo no Estado—
Quem será o nosso primeiro Bispo ?

Como prometemos aos nossos leitores, damos hoje uma reportagem sobre o tão momentoso assunto que é a criação da Diocese de Propriá. Já não é apenas um sonho, um desejo nosso, a criação de uma Diocese em nossa terra. Já agora se fundamenta em planos reais e concretos. A magna sessão do dia 8 do corrente, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em Aracaju, veio confirmar isso.

Propriá será a sede de Diocese. Terá o seu Bispo. A formosa cidade sanfranciscana, a «cidade eucarística», de tantas glórias religiosas no passado e no presente, é mais uma vez objeto da atenção e do carinho de Sua Santidade o Papa Pio XII. De ninguém é ignorado que desta cidade veio a Santa Sé buscar dois vigários para as glórias do episcopado. Dois Príncipes da Igreja de Cristo: Dom Antonio dos Santos Cabral e Dom Juvêncio Brito. Não faz muito tempo é novamente Propriá honrada pela Santa Sé conferindo ao seu atual Vigário o título de Monsenhor. Agora vem-nos a notícia de que Propriá será uma das futuras dioceses da também futura Província Eclesiástica de Sergipe.

Não foi, pois, sem alvoroço inconfundível, uma alegria justa nos corações que os católicos de Propriá receberam essa notícia. Mas se grande é a honraria, não é menor para o nosso bom nome de católico, a responsabilidade em que pesa agora sobre os nossos ombros.

A criação de uma Diocese importa em grande coisa, maxime levando-se em consideração a pobreza da zona. As obras religiosas não se fazem em função de dinheiro, é bem verdade, mas as coisas dessa mesma religião, as coisas de Deus, precisam também de recursos materiais (ão como fim, mas como meio) para a sua realização. Ai está a nossa querida Matriz, a futura Catedral, ainda necessitando de nosso maior esforço, cooperação e pedindo-nos mais e mais sacrifícios e trabalhos para o seu término urgente. Há ainda o problema do Palácio Episcopal. Não vamos hospedar o nosso Bispo, um Príncipe da Igreja em qualquer casa. Não é condigno com a sua posição e função.

Por mais trabalho, sacrifício e lutas que tivermos para a consecução desse ideal — a Diocese — nada é comparável ao que de bem advirá para a nossa cidade. Sem contar com um maior surto espiritual, pois naturalmente mais Padres teriam que vir para suprir às mais prementes necessidades da sede episcopal, outras vantagens de ordem material e social surgiriam em grande e farta messe, pois temos visto o que tem acontecido por esse Brasil afora. Colegios, Hospitais, Asilos Orfanatos, escolas profissionais, jornaes, postos de assistências sociais, sempre surgem, onde surgem Dioceses. Relevante tem sido o papel da Igreja na grandeza e prosperidade do Brasil.

Agora mesmo São Paulo vai comemorar o seu IV Centenário de fundação. Nos grandes festejos e pompas com que se anuncia o grande evento, é focalizado com justo destaque a figura veneranda e querida do Padre José de Anchieta, o fundador da paulicéia, o iniciador do seu formidável progresso. Foi ele, portanto a Igreja, que deu a S. Paulo o seu primeiro hospital, o seu primeiro collegio atraído para aquele grande Estado as maiores bênçãos de Deus Nosso Senhor.

Aqui em Propriá, entrando pelos nossos olhos a dentro, vemos a iniciativa da Igreja, a presença da Igreja no que mais esta cidade anciaava: ai está o Hospital de S. Vicente de Paulo, o Ginásio de Nossa Senhora das Graças, obras de Dom Antonio Cabral e o Ginásio Diocesano de Propriá e Escola Técnica de Comercio, obras do Mons. José Soares.

Sempre a Igreja. Diante dessa explanação, será que fique um filho de Propriá que deixe de dar o seu apoio, a sua decidida cooperação para a criação da futura Diocese de sua terra?

pastores, os Bispos que vão regê-las em nome de Jesus Cristo, Sacerdote Eterno. E é através do Exmo Nuncio apostólico de cada país, que é o representante oficial do Santo Padre que se realizam as sugestões e tudo o que se relaciona com o desmembramento de novas circunscrições eclesísticas. A Diocese de Aracaju pertence atualmente a Província de Alagoas. Assim, Aracaju e Vitória, são as unicas capitais do Brasil que não são sés arquiépiscopais. Com o desenvolvimento, porém, das populações, e os problemas próprios e diferentes cada dia maiores de cada Estado, tudo pa ecia aconselhar que cada capital do Estado fosse o nucleo central que congregasse os demais centros do interior. Ou melhor dito: que cada capital fosse um Arcebispado, do qual dependessem as Dioceses que houvessem no interior do Estado. Era esse o critério indicado porque consultava melhor os interesses da religião. Foi pensando nos nossos interesses da Igreja, que Sua Excia. Reyma. o Nuncio Apostólico no Brasil, com grande clarividencia, idealizou esse plano que agora empolga a opinião católica das zonas beneficiadas. Aracaju, com a graça de Deus, será Arquidiocese e terá como Dioceses sufragâneas, Propriá e Estância.

A HISTORICA REUNIÃO DO DIA 8 EM ARACAJU

Com a presença do Exmo. Sr. Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes, do Exmo. Governador do Estado, Clero Diocesano, representantes Federais, Estaduais e Municipais, figuras representativas das instituições politicas, e comerciais e profissionais, realizou-se no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em Aracaju no dia 8 do corrente, a Magna sessão, cuja finalidade foi estudar as possibilidades da criação das futuras dioceses de Propriá e Estância. Preliminarmente, falou o Revdmo. Padre Luciano Duarte que em numa expressiva alocução esclareceu o motivo de quella reunião, para salientar aquela união do povo com a Igreja para tratar de assunto de grande relevancia para a vida religiosa do Estado. Em seguida, foi aberta a sessão pelo Sr. Bispo, que franqueou a palavra ao Exmo. Prefeito da Capital, Dr. Jorge Campos Maynard, que proferiu notável discurso expondo o seu ponto de vista favorável à criação das novas dioceses, ao tempo que concitou aos Srs. Prefeitos para que dessem o mas vivo apoio aquêle plano, que por certo colocaria tão alto o nome da nossa terra.

Vem em seguida o Sr. Bispo Dom Fernando que, com lúcida visão das coisas, faz magnifica explanação do assunto a ser tratada naquela noite. Diz Sua Excia. «Provavelmente em toda a minha vida sacerdotal jamais me encontrei diante de tanta responsabilidade. Não se trata, neste momento, de cumprir estritamente o dever Pastoral de cumprir os meus mais antigos misteres de vigário do interior ou outros deveres do bispo Diocesano. Agora, Exmas. Autoridades e Famílias, aqui está o vosso bispo olhando não para o dia de hoje mas para o dia de amanhã. E prosseguia: «Hoje está o vosso Bispo não apenas preocupado com os limites geográficos do Estado de Sergipe, estou preocupado com o desenvolvimento religioso, mas também educacional, moral desta zona, e se quizerdes preocupado com o futuro econômico de todos vós.»

Prosseguindo mostrou o Sr. Bispo o desejo do Sr. Nuncio Apostólico de que cada Capital da Federação seja sede de Província Eclesiástica porque são suas palavras: «cada Estado tem seus próprios problemas e naturalmente precisam ser estudados à luz das realidades do Estado.» Demonstrou a importância e conveniencia desse plano, disse ainda o Sr. Bispo: «A grande vantagem da Diocese é o Bispo como traço de união, como despertador de energia, como conciliador das famílias e instituições, como ponto de convergência das grandes alegrias e tristezas, o Bispo

os fins deve procurar e arranjar os meios». E mais adiante: «Assim, se queremos a criação das Dioceses devemos rezar muito e também pensar na questão do patrimônio que é uma das primeiras condições impostas pela Santa Sé. Focalizando a grande necessidade do patrimônio para que o Bispo possa se manter e manter as suas obras condignamente, Dom Fernando manifestou a todos o seu plano para a aquisição de três milhões de cruzeiros afim de constituir o patrimônio de um milhão de cruzeiros para cada Diocese. Esta quantia, explicita, seria adquirida com toda facilidade se cada Município oferecesse 75 mil cruzeiros que poderiam ser tirados da quota federal que neste ano talvez seja de um milhão de cruzeiros para cada Prefeitura. Desta maneira o nosso povo não será onerado e os nossos Municípios terão esta bela oportunidade de oferecerem o presente mais significativo possível às suas respectivas dioceses, construindo-lhes o seu patrimônio. E esta, com certeza, é a vontade do vocatário de Sergipe».

Finalizando, referiu-se ainda o Sr. Bispo a uma carta do Dep. Ten. José Correia Santos apresentando razões para que Lagarto, de preferencia a Estância, fosse a sede do futuro Bispado. Agradecendo a sugestão o Sr. Bispo disse iria estudar a questão e apresentar à Nunciatura Apostólica. As suas palavras agora são de agradecimentos e de apêlo para a boa vontade, generosidade e interesse de todos os Srs. Prefeitos, Presidentes das Camaras de Vereadores e demais autoridades e entregou a causa tão grave a N. Sra. da Conceição Rainha e Padroeira da Diocese de Sergipe. Após merecidos aplausos, Dom Fernando solicitou do Exmo. Governador, dos Srs. Prefeitos, dos Chefes de Partidos e do Plenário as impressões a respeito do que acabara de ser exposto.

A REPERCUSSÃO NO ESTADO

Por absoluta falta de espaço deixamos de dar aqui as impressões do Exmo. Governador e Deputados Federais e autoridades outras, e que faremos no proximo numero. Em todo o Estado, porém, principalmente nas cidades escolhidas para Dioceses, reina o mais vivo e justo entusiasmo.

ESTANCIA SERÁ A SEGUNDA DIOCESE

Embora uma forte corrente de opinião pleiteie para Lagarto a sede da segunda Diocese, é Estância, pelo menos, que continua como a cidade mais cotada.

QUEM SERÁ O NOSSO PRIMEIRO BISPO ?

Naturalmente que reina já grande expectativa entre nós em se saber quem será o nosso primeiro Bispo. Isso é uma questão privativa da Santa Sé, do Papa, que faz a escolha. De tal sorte que é comum se ouvir quando se trata desse assunto por aí: «Quem será o continuador da admirável obra de recuperação espiritual, educacional e social que está realizando entre nós o dinâmico e querido Mons. José Soares? Por enquanto basta-nos rezar e pedir muito ao Espírito Santo que tudo realize dentro dos planos divinos, para maior honra e gloria de Deus, grandeza da Igreja e felicidade de Propriá. COSTA NETO

LOJA PROGRESSO

DE José Perera de Castro

Tecidos em Geral Chapéus Miudezas Perfumaria Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Ms. José Curvelo Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedes Amorim - Paulo Almeida Mashado - Berilo Tavares Sandes - Zildo do Nascimento.

Araby Cabral - Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Praça Cel. João Fernandes Britto

Assinaturas

Benefiteiros Cr.\$50,00

Simple Cr.\$30,00

ANO NOVO

Consoante o Calendário, o Ano de 1953 acaba de extinguir-se consequentemente transmitindo o exercício de iguais funções ao substituto legal o ANO NOVO chamado 1954 o qual está vigorando já.

Referentemente ao 1953 ultimamente extinto, não foi dos piores. Pelo menos para grande número de videntes facilitou mais ou menos o que a NATUREZA forneceu: Chuvas nalguns setores onde há lavradores e criadores os quais aproveitaram satisfatoriamente. Quem plantou, colheu bem. Houve abundância de cereais, legumes e demais substâncias tipicamente das zonas onde há cultivo agropecuario. Houve fartura consequentemente, felicidade, pois, para a manutenção de videntes foi importante.

Havendo Chuvas pela região onde o homem queira laborar no cultivo da terra tudo estará resolvido mais ou menos. A Fome bate na porta mas não entra. Pelo menos para o camponês, o lavrador, o roceiro, o fazendeiro rural, o criador, todos que vivem do produto da terra especialmente do Sertão e Agreste e mar-

gem do rio S. Francisco e demais zonas agrícolas, sua felicidade e prosperidade principais consistem preliminarmente das Chuvas.

Por capricho do Cosmos, há ncs mesmos setores onde o homem encontra no seio da terra a sua prosperidade, alguns que não se comprazem com essa dádiva aliás do Onipotente. Mas, cada qual, viva a seu modo de pensar. Tudo é viver. A morte é que é singular. De 1953 p. extinto, já fizemos o nosso criterioso comentário. Desta data mais esperamos. Nossos cuidados e atenções e esperanças estão no Ano-Novo que acaba de entrar em função.

Quem poderá prever o que esta nova data chamada 1954 oferecerá a humanidade sinão a todos seres mortais do Mundo? Ninguem! As perspectivas são mui sombrias face ao que estamos observando, compreendendo suportando, assistindo.

Estamos mais inclinados a crer em decepções, vexames, apreensões, consequentemente infelicidade de matizes indefinidos. Deus permita que a tranquilidade desenrole seu manto protetor sobre os mortais tão necessitados de socôgo, Paz e ventura.

Pelo que estamos presenciando em todos os ciclos da atividade humana com honrosa e distinta excessão, não podemos esperar acontecimentos que venham causar alegria, satisfação, verdadeira felicidade para a comunhão humana. Ha tanta desorganização, tanta desordem sobre os fatores preponderantes do bem estar da especie humana e seus haveres pelo que permanecemos quotidianamente apreensivos, perplexos, desanimados o que isso, por si só, constitui profunda tristeza e enfraquecimento geral da estrutura da organização individual.

Vamos suplicar ao Onipotente o Qual não desampara os que rogam o Seu apoio.

Assim seja.

Janeiro de 1954

A. P.

Grêmio Cultural e Literario «Monsenhor José Soares»

DO GINASIO DIOCESANO DE PROPRIA

FUNDADO EM 10 DE SETEMBRO DE 1953

Demonstrativo da receita e despesas referente aos meses de outubro e dezembro de 1953

Receita

Saldo em Caixa em 30-10-953	14,00
FESTIVIDADES	
Recebido valor proveniente da nossa venda de 563 ingressos no jogo de Wolley-Ball, realizado em 8 do corrente	1.126,00
RENTA SOCIAL	
Recebido valor proveniente das mensalidades dos associados deste Grêmio referente aos meses de outubro, novembro e dezembro (em parte)	99,00
	<u>1.239,00</u>

Despesas

DESPESAS GERAIS	
Pago ao Sr. Adalberto Vieira valor proveniente de uma corrida em seu automóvel a serviço deste Grêmio, conforme recibo em nosso poder	30,00
DEPOSITOS EM BANCOS	
Pago ao Banco Comércio e Indústria de Sergipe S/A. Agência de Propria, valor nosso depósito nesta data	1.110,00
MATERIAL DE EXPEDIENTE	
Pago a Imprensa Guarani, valor nossa compra de dois (2) blocos «Pagamento» e «Recebimento», conforme nota em nosso poder	28,00
Idem ao Sr. Raul Macieira Aguiar, valor proveniente de nossa compra de um (1) livro para relação dos volumes da Biblioteca, conforme recibo em nosso poder	60,00
Saldo para o mês de janeiro de 54	88,00
	<u>1.239,00</u>

Resumo

Saldo em Caixa para o mês de janeiro 54	11,00
Em depósito no Banco Comércio e Indústria de Sergipe S/A	1.110,00
	<u>1.121,00</u>

Propria, 31 de dezembro de 1953

Elmiro Bosta
Tesoureiro

Manuel Cardoso Aragão
Presidente

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propria

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 13 dias do mês de Janeiro de 1953, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA — Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE
GUIAS PARA RECOLHIMENTO DO «IMPOSTO SINDICAL»

Na sede da «Associação Comercial de Propria» à Praça Cel. João Fernandes de Brito, nesta cidade, serão encontradas as Guias para recolhimento do «IMPOSTO SINDICAL», dos empregadores, que será efetuado na Agência do Banco do Brasil S/A, durante o corrente mês.

Serão obrigados ao pagamento do Imposto Sindical, todos os comerciantes atacadistas, varejistas e vendedores ambulantes.

A Coletoria Federal, Repartição Estadual ou Municipal, não concederão «Registro de Patente» e licenças para funcionamento ou renovação de atividades comerciais sem que sejam exibidas as provas de quitação do Imposto Sindical, na forma da Lei.

O não pagamento do Imposto Sindical até 31 de janeiro, obriga ao faltoso a multa graduada entre dez cruzeiros e dez mil cruzeiros (Cr.10.000,00)

Propria, 14 de Janeiro de 1953.

(A) A DIRETORIA

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia Partos - Operações - Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso, 23 - Propria - Sergipe Doenças de Senhoras -

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade «Clímério de Oliveira» e de «Pronto Socorro» da Bahia.

Partos - Doenças de Senhoras e Operações.

Residência: Av. Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard

DENTISTAS

DR. FELIPE SANTANA
Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da

Universidade da Bahia. Consult. Rua Serapião Aguiar n° 18. Resid. Rua 15 de Novembro, 33.

Aviso

Manoel Cesário Dorea e filhos, acabando de beneficiar, a tractor, maior parte de suas terras de lamas para o plantio de arroz, veem por a desposição dos mineiros que se interessarem a plantação sem financiamento podendo cada um plantar a medida de suas forças e entendendo com os procuradores que no tempo entregarão as posses e as sementes que cada um precisar. Propria, 1 de Janeiro de 1954.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria
importação e Exportação

UZINA ORION--De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45 - Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»--Depositarios e distribuidores do açúcar cristal--«OITERINHOS» na margem do São Francisco--Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS
Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propria--Estado de Sergipe

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CAROSO, 18

PROPRIA -- SERGIPE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIA

Balancete da Receita e Despesa do Mês de Dezembro de 1953

Designação da Receita	RECEITA ARRECADADA			Designação da despesa	DESPESA EFETUADA		
	EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL		EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL
RECEITA ORDINÁRIA Receita Tributária				ADMINISTRAÇÃO GERAL			
a) impostos :				Câmara de Vereadores			
Imposto predial				Pessoal fixo, conforme tabela n. 1	4.000,00		
Imposto Predial, cobrado de acordo com a tabela	25.860,80			Pessoal variável	550,00	4.550,00	4.550,00
Imposto de indústria e Profissão, lançado pelo Est. e cobrado pelo Município na razão de 2%	94.419,40			Poder Executivo			
Imposto de Licença				Pessoal fixo—subsídio e re-			
Impostos de licença, cob. de acordo com a tabela	774,80			presentação do Prefeito conf. n. 2	3.300,00		
Imposto sobre jogos e diversões				Material de Consumo			
Imposto sobre diversões públicas, cobrado de acordo com a tabela	940,00			Viagens administrativas	700,00	4.000,00	4.000,00
Imposto adicional Adicional de 10%	14.576,10			Secretaria			
Total de Impostos	136.571,10		136.571,10	Pessoal fixo conf. tabela n 3	4.160,00		
b) Taxas				Pessoal variável	314,40		
Taxas de assistência e segurança social				Material de consumo	1.382,50	5.856,90	5.856,90
Taxa de assist. social, cob. de acordo com a tab.	9.852,50			EXAÇÃO E FISCALISACAO FINANCEIRA			
Taxas para fins educativos				Serviço de arrecadação e Fiscalização			
Taxa escolar, cobrada de acordo com a tabela	3.328,70			Pessoal fixo conf. tabela n	9.117,80		
Taxas e custas judiciárias e emolumentos				Pessoal variável	628,80		
Emolumentos da Secretaria cobrados de acordo com a tabela	60,00			Material de Consumo		9.784,60	9.784,60
Taxas de fiscalização e serviços diversos				Matadouro			
Taxas sobre animais apreendidos cobrado de acordo com a tabela	50,00			Pessoal fixo	500,00		
Taxas de limpeza publica				Despesas diversas	13,00	513,00	135,00
Taxas sanitária, cobrada de acordo com a tabela	2.765,60			Mercado			
Taxas de viação				Pessoal fixo	55,00		
Taxa de conservação do calçamento cobrado de acordo com a tabela	228,00			Pessoal variável	1.072,00		
Total das taxas	16.284,80		16.284,80	Despesas diversas	60,00	1.682,00	1.682,00
Total da Receita Tributária			162.855,90	Segurança Publica			
RECEITA PATRIMONIAL				Pessoal fixo, conf. tab.	1.767,00	1.767,00	1.767,00
Renda imobiliária				EDUCACAO PUBLICA			
Aluguéis, estadias e arrendamentos cobrados de acordo com a tabela	4.936,70			Instrução Pública			
Aforamentos cobrados de acordo com a tabela	490,40			Pessoal fixo	7.080,00		
Renda do Depósito Municipal, cobrado de acordo com a tabela	561,50			Despesas diversas	1.020,00	8.100,00	8.100,00
Total da Receita Patrimonial	5.988,60		5.988,60	Subvenções cont. e auxílios			
RECEITA INDUSTRIAL				SAUDE PUBLICA			
Serviços urbanos				Subvenções conf. tabela			
Renda da Usina Elétrica, cobrada de acordo com a tabela	18.692,00			SERVICOS INDUSTRIAIS			
Estabelecimentos e serviços diversos				Iluminação Pública			
Renda do balneário cobrada de acordo com a tabela	561,50			Pessoal fixo	4.300,00		
Total da Receita Industrial	18.692,00		18.692,00	Pessoal variável	11.515,60	15.815,60	15.815,60
RECEITAS DIVERSAS				SERVICOS DE UTILIDADE PUBLICA			
Renda de Mercados, Feiras e Matadouros	3.849,80			Jardins Públicos			
Renda do Mercado, cobrada de acordo com a tab	5.633,50			Pessoal fixo	1.350,00		
Renda da feira, cobrada de acordo com a tab	1.293,20			Despesas diversas	158,30	1.488,30	1.488,30
Renda do Matad cobrada de acordo com a tab				Constrções e lougradouros			
Receita de Cemitérios				Despesas diversas	2.055,00	2.055,00	2.055,00
(\$2.º do art. 15 da Const Federal				Limpeza Publica			
Total das Receitas Diversas	10.776,50		10.776,50	Pessoal fixo			
Total da Receita Ordinária			188.313,00	Obras novas			
Quota prevista no Art. 15 prg 4 da Const Federal				Material de Consumo	220,00	220,00	220,00
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				Cemitério			
Cobrança da Dívida ativa				Despesas diversas	1.141,00	1.141,00	1.141,00
Cobrança da dívida ativa				ENCARGOS DIVERSOS			
Multas				Pessoal inativo			
Multas diversas cobrada de acordo com a tab	1.012,00			Cont. para man da Ag Mun. de Est.	2.586,00		
Eventuais				Diversos, conf tabela n 13	428,80		
Receita Eventual	2.489,00			Caixas de Aposentadorias e Penções	924,80	3.939,60	3.939,60
Total da Receita Extraordinária	3.501,00	8.905,50	12.406,50	Total da despesa orçamentária	63.713,00	63.713,00	
TOTAL				Lei 45, de 21-6-52 Salário Mínimo Fôlhas Diversas			
Saldo do mês de Novembro	191.814,00	8.905,50	200.719,50	Lei 53, de 15-10-52 Gratificação a D. Amália Costa			
TOTAL GERAL			564.623,20	Lei 52, de 15-10-52 Aumento das Professoras			
				Lei 54, de 28-11-52 Subsidio do Secret. do Prefeito			
				Lei 60, de 25-11-52 Estrada			
				Lei 61, de 27-11-52 Arquivista e Port. da Camara			
				Lei 64, de 27-11-52 Gratificação a Mario Leite			
				Lei 69, de 6-7-53 transf. da Verba 1-2-8-13-0 p. 1-2-8-13-1			
				Lei 69, de 6-7-53 transf. da Verba 3-7-8-33-4 p. 8-4-8-85-3			
				Lei 94, Despesas Constrto do ceminhão			
				Supl. 70, de 6-7-53 transf. da Verba 6-2-8-63 J. Ilum. Publ			
				Supl. 93, Verba 8-1-8-81-1 Jardins			
				Supl. Lei 70, Transf. Verba 8-3-8-82-4 Estrada D. Div.			
				Supl. Lei 97, de 6-7-53 Verba 1-1-8-13-4 Ar. e Fiscalis.			
				Supl. Lei 70, de 6-7-53 Verba 3-3-8-38-4 Auxílios			
				Supl. Lei 70, de 6-7-53 Verba 6-2-8-63-5 Ilum. M. C. ns.			
				Supl. Lei 70, de 6-7-53 Verba 9-8-8-99-4 Des. Eventuais			
				E-p Lei 71, de 6-7-53 Cons. do calçamento. R. G. Lima			
				Supl. Lei 82, de 31-7-53 Verba 9-2-8-91-4 Instituto			
				Supl. Lei 83, de 31-7-53 Verba 6-2-8-63-4 Uz na Elétrica			
				Supl. Lei 83, de 31-7-53 Verba 0-3-8-04-4 Secr t ria			
				Supl. Lei 86, de 21-9-53 Verba 8-4-8-5-4 Imp. P blica			
				Esp. Lei 79, de 9-7-53 auxílio a B. de Musica S. Antônio			
				Supl. Lei 97, Transf. Verba 1-2-8-13-3 p. 8-3-8-81-3			
				Supl. Lei 84, de 4-11-53 Verba 8-4-8-5-1 Limp. Publica			
				Supl. Lei 92, de 6-11-53 Verba 8-4-8-5-1 Limp. Publica			
				E-p Lei 89, de 6-11-53 Const de est. de Prop. a Necp.			
				Lei 74, de 6-7-53 transf. da verba 03-8-04-0 p. 8-2-8-81-4			
				Lei 74, de 6-7-53 transf. da Verba 0-3-8-04-3 p. 8-2-8-81-1			
				Lei 97, transf. da verba 0-3-8-04-3 p. 8-3-8-82-1			
				Lei 97, transf. da verba 9-4-8-94-4 e outras p. 8-4-8-15-3			
				Lei 97, de 15-2-53 transf. da Verba 7-2-8-76-4 p. 9-7-8-49-4			
				Lei 97, de 15-12-53 transf. da Verba 1-1-8-13-1 p. 9-8-8-99-4			
				Lei 74, de 6-7-53 transf. da Verba 0-3-8-04-0 p. 8-2-8-81-3			
				Lei 97, de 15-12-53 transf. da Verba 1-1-8-13-1 p. 1-1-8-13-0			
				Saldo para Janeiro			
						287.010,50	
						277.612,70	
						564.623,20	

VISTO :

287.010,50
277.612,70
564.623,20

Reconciliação

Zildo do Nascimento

Fabio era um propriense de bom coração, como todo bom propriense. Eu era um «piralho» travesso como toda criança e às vezes parava, curiosamente, com o fim de escutar aquêlê rapaz, cujas palestras com outros do bairro, tornavam-se calorosas. Os garôtos do burro, diziam-me, às vezes, que o «seu» Fabio era isso ou aquilo e eu procurava sempre um jeito de conversar com o mesmo para sentir a verdade, mas era muito criança! Passaram-se os anos. Já agora eu poderia conhecer as idéias d'aquele senhor e aproximei-me: Um coração bondoso, mas esquecido completamente do seu Criador. E tabolamos uma conversação religiosa. Sem medir palavras Fabio atacava a Igreja, rasgava sotainas, psava sacramentos e por por último, disse-me algo que me pôs perplexo:

Ora rapaz, todo homem que pratica religião, é unicamente por ignorância.

Eu sabia agora que as calorosas palestras do «seu» Fabio, nenhuma religiosidade continham, isto é, eram completamente contrárias ao «Decálogo», mas continuei a acreditar que sob as aparências de um ser dedicado ao mundo, havia um coração de propriense, que mais cedo ou tardiamente sempre pulsa com o doce murmurar do nome de Jesus. E apesar da sua repulsa, continuei lembrando-lhe os carões do Cristo Rei, a magnificência do evangelho, calmamente, sentindo-me feliz por ajudar aquela alma a retratar-se dos incomensuráveis erros do mundo pagão.

— «Seu» Fabio... acompanhemos a imagem do Santo Antônio (lisse eu, lembrando-me dos favôres que o Padroeiro de Propriá derrama ininterruptamente sobre os lares proprienses).

— (Rindo, gargalhando) Faltava-me só essa! Ora bolas! Acompanhar «um pedaço de pau»! Qua... qua... qua...

A rev-me mais uma vez a defender a Cruz;

— «Seu» Fabio, ah! Senhor, experimentemos a Fé no vosso coração e vereis que diferença, como o mundo vos sorrirá com mais felicidade, diverti-vos-eis sem jogar pedras ou puhaladas no Coração Sacratíssimo de Jesus.

— Rapaz! És muito jovem... eu... eu... tenho experiência... e não sou nem quero ser «cheira-batina». Algum dia eu verei «seu» Fabio ao pé do altar, para receber Jesus Sacramento, com muita Fé e servindo de exemplo a outros Fabios.

— Outros Zildos, sim, mas Fabios! Eu desafio, eu conheço a mania dos «roupa preta», fazem «isso e aquilo».

— Cristo receberá com amor, um dia, a vossa prece, o vosso arrependimento, do que mil preces de justos, então o Céu se alegrará.

— Céu (Rindo, gargalhando), Inferno, quá... quá... Céu... u... u... Conversa de padres, o Céu é o Inferno, tudo é aqui mesmo na terra.

— A Virgem Santíssima há de segurar o braço de Seu Filho contra vós, Ela sabe que não sois mau, mas que apenas estais ofuscado pelas quimeras do mundo ateu.

Quimeras? Oh! (Rindo) A vida é muito boa e muito curta e não são os padres que me vão impedir de gozá-la, depois vem a morte e tudo se acaba.

— Sim, para os condenados eternamente todas as alegrias se acabarão, será o eterno chorar e ranger de dentes, então, a lembrança das quimeras, dos gozos do mundo, será uma terrível tortura irremediável!

— Até log!

— Que a Senhora de Fátima vos conduza ao verdadeiro gáudio.

Despedimo-nos. «Seu» Fabio ainda irreconciliável com o Maior Amigo do Homem; eu com uma profunda tristeza na alma por saber que aquêlê amigo não abria o seu coração à semente fertilíssima das virtudes evangélicas. E o mundo continuou a marchar de mãos dadas com o tempo. Um dia, uma noite digo, seguí à procissão do glorioso Santo Antônio, que se realiza cada noite nesta cidade, para unir meu pensamento ao daquelas almas que acompanham diariamente o Padroeiro de Propriá cuja Fé merece um capítulo à parte. Em dado momento eu percebi o Fabio que vinha na mesma direção! Mas... (diz eu de mim para mim próprio) que vejo?! Não é possível! Fabio não só viera à procissão, mas inclusive, para, olha um pouco «desconfiado» ao lado, depois ao outro e de cabeça erguida penetra ao lar do senhor Chiz, ajoelha-se ao pé do altarzinho e com uma fisionomia de Fé, ora alguns minutos. Engolfei-me na Fé, ajoelhei-me também e através dos olhos da minha fantasia eu vi Santo Antônio locomover-se pelo seu retrato esculpido e estender o braço livre sobre a cabeça de Fabio, já contrito e cabisbaixo e ouvi-o murmurar doces palavras que me fizeram invejar a sorte daquele senhor:

— Oh! Servo de Deus,
Que por muito tempo andaste no labirinto
De Satanaz,
Terás agora a paz,
Eu sou nos céus um baluarte do propriense

O Propriá venceu em Aracaju

No último Domingo excursionou a Aracaju uma embaixada do «Esporte Clube Propriá» em defesa do seu compromisso com o Atlético daquela cidade. A viagem correu normalmente e a ansiedade era grande em pisar novamente a cancha do Estádio de Aracaju. No Hotel onde nos hospedamos fomos bem tratados pelo seu Proprietário sr. Joaquim que soube cativar a atenção de todos. Logo mais precisamente às 16 horas os nossos entram em Campo e são ovacionados. Após os primeiros preparativos para início da grande luta o sr. Cassimiro faz as suas recomendações habituais e é iniciada a peleja. Os dois quadros procuram firmar-se no terreno quando surge logo a primeira oportunidade desperdiçada pelos nossos. Não desanimam os comandados de Braga e sempre que vão ao ataque o fazem com passes rápidos e curtos só pecando nos arrastados a goal. Os minutos da primeira fase vão se escoando sem ser aberta a contagem. Os proprienses jogam melhor mas não desenvolvem o seu padrão de jogo habitual. Com alguns lances sem muita importância termina a primeira fase da luta.

Após o descanso regulamentar voltam os dois quadros a campo para a segunda fase da luta. Quando eram decorridos 3 minutos da fase complementar Beni lo de fora da área com um violento pelotazo inaugura o marcador. Animam-se os visitantes e aos 7 minutos Galo após bater toda a defesa contrária descamba para a esquerda e desferir um morteiro indo a pelota chocar-se com o travessão e arinhar-se no fundo das redes Atleticanas. Estava selada a sorte dos lozes. O «Propriá» continua pressionando bem até quando é substituído Ozéas este gigante da meia cancha. O quadro perde aquele volume de jogo que vinha exercendo e disto aproveita-se o «Atlético» para forçar o nosso último

Arrependido estás,
Deus te dará um cetro agora.
Oh! Choras?
Levanta-te, filho pródigo,
Receba! É teu
O Coração Divino,
A paz de Deus,
O reino do Senhor!
Reza!
Eu levarei ao Trôno as preces tuas,
Não seguirá, a ti, Satan nas ruas,
Terás, para sempre, o meu carinho,
O arminho.
Das virtudes, das bênçãos, da vitória,
Eu trarei de Deus, oh! Fabio!
Então, terás a glória!

E Fabio parecia ouvi-lo, confirmando o meu antigo pensamento quanto ao seu coração. Retratou-se e foi sinceramente. Digo sinceramente, porque desde aquêlê dia eu o tenho visto cumprido as obrigações de um verdadeiro católico, como um exemplo, pisando com veemência a cabeça do guerreiro terrível do respeito humano e esquecido talvez das tais quimeras que e'tanto defendera. E eu meditei, matutei para descobrir as causas, cujos efeitos benéficos se faziam sentir, mas como única resposta, ecoava-me na alma uma das frases do Santo Antônio:

...Eu sou nos céus um baluarte do propriense!

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá—QUINTA-FEIRA—21 de Janeiro de 1954

reduzido. Quando faltavam 4 minutos para o término do jogo o «Atlético» assinava o seu tanto de honra em uma bola em que falhou o nosso arqueiro. Com mais alguns lances termina o jogo com a vitória do «Propriá» por 2 X 1.

O quadro azulino atuou assim constituído: Everaldo—Nidinho e Dedê. Braga—Bacaniho e João Nequinho. Eronildes—Benício—Galo—Ozéas (lepois Gilberto) e Alindo. Foi árbitro o sr. José Cassimiro com ótimo desempenho.

NOTICIA LOCAL

Abriendo o Quadrangular prelarim Domingo no Campo do «Propriá» as equipes do SESP e a Cestaria Mariza, No final da luta a vitória sorriu para o conjunto de Gileno pelo escore de 2 X 0. A peleja agradou bastante pela sua movimentação e bons lances.

YBARA

Reclama o Leitor

Abriremos esta secção para atender a quaisquer reclamações justas, outrossim aceitaremos a colaboração valiosa dos distintos leitores, à Redacção de «A Defesa».

O Zé Povo, mirando a cidade sob as garras da noite, levanta os olhos para o alto e diz: Só nos resta a luz da lua.

Aguadeiros! Não griteis: — Olha o burro! Quando, qualquer diligência seja impossível, tendes ainda as cartas, mas não o direito de enviar crianças ou mesmo adultos ao hospital.

Ah! Reclama o Leitor, que saudade dos pratos apetitosos dos peixes proprienses, quando muito a

VENDE-SE

Um ótimo terreno, com sítio, na ilha da Formozinha. As terras são realmente férteis, com 70 mangueiras, algumas goiabeiras, terreno para o plantio da mandioca e do arroz.

Os interessados podem procurar o proprietário, à rua Dr. Gouveia Lima, nº 35, nesta cidade, para melhores esclarecimentos.

Vende-se

Uma confortável casa com terreno próprio sítio, a rua Getúlio Vargas n. 70. A tratar na mesma. (6-6)

Cr. \$14,00 podia-se serbores-los, e hoje, ah! Hoje «são mais cruzeiros»...

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n. 4
PROPRIA—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA—SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».

Católicos, é vosso dever ingressar na Obra das Vocações Sacerdotais contribuindo com um cruzeiro por mês para a formação dos futuros sacerdotes.

Procurai a Zeladora: HILDA DIAS OLIVEIRA
Avenida Rio Branco n. 41 e fazei a vossa inscrição

Dr. José Augusto S. Barreto

CLINICA MEDICA—CORACAO E VASOS
Consultório: Rua de Laranjeiras, 264 — Edifício Aliança
2º andar — sala 261 Horário: depois das 15 horas
Residência: Hospital de Cirurgia

— ARACAJU —